



Presidente do sindicato afirma que condições são desleais

Sindmetal-SF aponta preocupação com avanço do aço chinês no país

O crescimento acelerado das importações de aço, especialmente de origem chinesa, voltou a colocar a indústria brasileira em estado de alerta. O cenário, que já preocupa grandes siderúrgicas como a Gerdau, também acende um sinal vermelho para o Sul Fluminense, uma das principais regiões metalúrgicas do país, onde milhares de famílias dependem diretamente da cadeia do aço. Dados do Instituto Aço Brasil mostram que o país registrou, em 2025, um recorde de 6,4 milhões de toneladas de aço importadas, alta de 7,4% em relação ao ano anterior. Grande parte desse volume teve origem na China, que vem ampliando sua participação no mercado brasileiro com produtos comercializados a preços inferiores aos praticados pela indústria nacional.

Concorrência sentida por todo setor

A Gerdau, maior produtora brasileira de aço, tem alertado reiteradamente para os impactos do aumento das importações sobre a competitividade da indústria nacional, afirmando que o excesso de aço estrangeiro reduz investimentos, pressiona os preços internos e compromete a capacidade produtiva das usinas brasileiras. Embora ainda não exista um levantamento oficial que mensure o prejuízo, os indicadores econômicos mostram que a região está diretamente exposta.



Indicadores econômicos mostram que região está exposta

Movimento no comércio exterior

Embora ainda não exista um levantamento oficial que mensure o prejuízo financeiro causado exclusivamente pelo aço chinês no Sul Fluminense, os indicadores econômicos mostram que a região está diretamente exposta aos impactos dessa concorrência. Levantamento da Firjan aponta que o Sul Fluminense movimentou aproximadamente US\$ 6,3 bilhões em comércio exterior, sendo US\$ 4,6 bilhões em importações, evidenciando o crescimento da entrada de produtos estrangeiros.

Empresas e fornecedores na região

A China figura entre os principais parceiros comerciais da região, reforçando sua presença no mercado brasileiro. Além disso, o Sul Fluminense abriga algumas das maiores empresas da cadeia siderúrgica e metalúrgica do país, como a CSN, em Volta Redonda, a ArcelorMittal, em Resende, além das montadoras, fabricantes de autopeças e empresas fornecedoras que dependem diretamente da produção nacional de aço.

Reflexos na economia

Qualquer redução na atividade dessas indústrias provoca reflexos em toda a economia regional, afetando empregos, renda, comércio e arrecadação dos municípios. Segundo o Instituto Aço Brasil, toda a cadeia do aço representa cerca de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e é responsável por aproximadamente 2,9 milhões de empregos.

Audiência pública

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense voltou a reforçar o alerta feito no início deste ano, quando liderou uma mobilização em Brasília solicitando uma audiência pública para discutir os impactos das importações sobre a indústria nacional. Para o presidente do Sindicato, Odair Mariano, a preocupação vai muito além dos números.

‘Condições desleais’

“Estamos falando da sobrevivência da indústria brasileira e da proteção de milhares de empregos. O Sul Fluminense tem sua história construída pela força da siderurgia e da metalurgia. Quando o aço estrangeiro entra no país em condições desleais de concorrência, quem sofre é o trabalhador”, enfatizou o presidente.

Reunião em Paraty

Após os acontecimentos climáticos que atingiram especialmente as cidades da Costa Verde, o prefeito de Paraty, Zezé Porto, participou de uma importante reunião nesta quarta-feira, dia 05, de uma reunião com secretários municipais, equipes técnicas e com a Câmara Municipal, representada pelo vereador Eric Porto.

Ações climáticas

O objetivo foi acompanhar mais uma etapa da construção do Plano Local de Ação Climática de Paraty. “O plano está sendo desenvolvido para fortalecer a capacidade do município de enfrentar os impactos das mudanças climáticas, reduzindo vulnerabilidades e ampliando as ações de prevenção”, disse o prefeito.

Sobre a iniciativa

A elaboração do plano é conduzida pela Prefeitura de Paraty, Governo do Estado do Rio de Janeiro, a ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos) e o ICLEI, parceiro implementador da iniciativa. “Reunir informações, ouvir diferentes áreas e construir um diagnóstico conjunto é fundamental”, concluiu Zezé.



Objetivo é impedir a votação em locais dominados pelo crime organizado

Por segurança, TRE-RJ altera locais de votação no Sul Fluminense

Volta Redonda, Resende e Pinheiral foram impactadas com a nova medida

Da **Redação**

Com objetivo de manter a segurança dos eleitores, mesários e demais profissionais envolvidos na na realização das Eleições de 2026, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) já alterou 66 locais de votação por motivos de segurança no Estado do Rio. Volta Redonda, Resende e Pinheiral que foram impactadas com a medida do presidente do órgão, desembargador Claudio de Mello Tavares.

O comitê é formado pelo Sistema de Justiça Eleitoral e pelos setores de inteligência das forças de segurança, com o objetivo de impedir que a votação seja realizada em locais dominados pelo crime organizado e classificados como de alto risco.

No processo de substituição, os novos destinos precisam estar fora de áreas controladas pelo tráfico de drogas ou por milícias, devem estar afastados de territórios dominados por facções rivais e precisam estar o mais próximo possível de cada local de votação substituído.

O número de locais de votação substituídos já supera os 53 alterados nas Eleições de 2024 e ainda pode aumentar. Isto porque a Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro mapeia ou-

tras localidades em busca de novos locais de votação.

“A mudança desses locais de votação é um compromisso com a hígidez do processo eleitoral. Com essas trocas, buscamos garantir que o eleitorado possa ir às urnas tranquilo e escolher os candidatos que desejar, livre de pressões de qualquer tipo. Esse é um momento de exercer livremente o direito ao voto. O TRE-RJ atua para que essas escolhas possam ser confirmadas da maneira mais serena possível”, explica o desembargador Claudio Mello.

A medida atinge eleitores de Rio de Janeiro, Araruama, Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Itaboraí, Itaguaí, Itaperuna, Japeri, Macaé, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo e São João de Meriti. São dez municípios a mais em relação às Eleições de 2024.

Para garantir a segurança das Eleições 2026, o TRE-RJ atua em múltiplas frentes. Outra atribuição do Grupo de Trabalho é criar um ambiente de integração que permita às forças de segurança abastecer a Procuradoria Regional Eleitoral com informações de inteligência sobre os candidatos que terão seus pedidos de registro de candidatura apresentados ao TRE-RJ.